



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF. 24787

PATRONATO E POSTO MÉDICO

dois braços da minha cruz

Está prestes a terminar o ano de 1959 e eu queria dizer muitas coisas aos meus prezados amigos, aos generosos benfeitores, que tanto me têm ajudado nesta grande obra de assistência social, aos filhos de Aldeia das Dez, onde quer que se encontrem, a todos os corações bondosos, sempre prontos a ajudar estas iniciativas.

Antes de mais, eu queria aqui saudar o Sr. Ministro da Saúde e Assistência, o grande amigo da Obra, porque amigo dos pobres e das crianças, e agradecer-lhe o carinho com que nos tem recebido e o valioso auxílio que nos tem dado.

Se não fosse o seu coração magnânimo; se não fosse o seu gesto generoso e amigo, sabe Deus em que apuros eu me teria visto. É que, obras desta natureza, só por loucura ou por muito amor, se podem criar e manter. Sim, mas quando se confia em Deus e só por amor dos pobres e das crianças se trabalha, a própria loucura se transforma em amor e então a caridade opera milagres.

Ora, mas eu dizia acima que queria dizer muitas coisas... não do que se fez, mas sim do que se desejava fazer.

Temos a sala de costura do Patronato cheia de crianças de vários tamanhos e idades. Ora isto não está bem. Só as crianças em idade de fazer trabalhos de costura e bordados são mais que suficientes para ocupar a sala. Um amigo que há poucos dias visitou o Patronato disse que é costume destinar-se um metro quadrado para cada criança. Precisávamos então de uma sala com cerca de 50 metros quadrados, o que não é muito fácil nem possível.

Mas se conseguíssemos separar as crianças com menos de 6 ou 7 anos o problema da sala ficaria resolvido.

Então e as pequenitas para onde as levava? perguntará alguém. Queria com elas construir um Parque Infantil. Com elas e com muitas outras que estão mortinhas por vir também.

As crianças, dos 3 aos 6 anos, são as que estão mais em perigo, quando, por necessidade das mães, ficam em casa sózinhas.

Para isso precisava de umas dúzias de contos. Onde virão eles? O Posto Médico está diariamente em funcionamento e graças a Deus são bastantes os benefícios que presta.

O movimento que diariamente se regista mostra que são muitas pessoas que se utilizam dos seus serviços.

Más, se já é muito o que está, ainda mais eu desejava.

Queria adquirir para o Posto Médico alguns aparelhos electricos. Um aparelho de diatermia que custa à volta de 15 contos e um aparelho de Raios X que custa aproximadamente uns 50 contos.

Estes aparelhos são muito necessários porque estamos longe dos grandes meios onde há recursos para tudo e nem todos os doentes se podem deslocar com facilidade e nem todos têm possibilidades de pagar as despesas que as viagens e a utilização dessa aparelhagem exigem.

Mas donde virão os 65 contos que são precisos para os comprar? Não sei mas tenho fé em Deus que eles virão, trazidos por mãos generosas e apaixonadas dos pobres e pelas crianças. Os maços do dinheiro, arrumados nas gavetas, ou nos cofres, não rendem nada, se não forem empregados em obras de caridade.

O Patronato e o Posto Médico são na verdade os braços da minha cruz e preciso que as almas caridosas e generosas sejam o meu Cireneu para me ajudarem a levar a minha cruz que por amor tomei sobre os meus ombros.

«Quem tem muito poderia
ter menos um bocadinho
para não haver tantos pobres
à beira do meu caminho.»

Auxiliai o Patronato e o Posto Médico

As Esmolas das Missas vão ser aumentadas

No Boletim da nossa Diocese de Coimbra, publicado no princípio deste ano, vem um Decreto do Ex.mo Sr. Arcebispo Conde de Coimbra, aprovando nova tabela de taxas para as Missas rezadas, o qual diz o seguinte:

Tornando-se necessário actualizar a tabela, aprovada em 1946, dos estipêndios tanto das missas manuais ou de rol, como das missas com local e dia fixados e dos Trintários Gregorianos, sendo certo que alguns sacerdotes têm para sua sustentação pouco mais do que a esmola da Missa, Havemos por bem.

1.º — Aprovar a seguinte tabela de taxa de esmola de Missas, que entrará em vigor a partir de 1 de Janeiro de 1960:

Missas manuais ou de rol 20\$00
Missa celebradas na Igreja Paroquial 25\$00

Sacristão, sobretudo nas Missas tardias de 2\$50 a 5\$00

Trintários Gregorianos 800\$00

2.º — Aprovar outrossim que, quando a Missa seja celebrada fora da Igreja Paroquial, haja uma sobretaxa que pode ir de 5\$00 a 15\$00, tendo em atenção a hora tardia, as distâncias e as dificuldades dos caminhos, a não ser que quanto às distâncias os interessados ponham à disposição do celebrante transporte condigno para a ida e para o regresso.

Coimbra, 20 de Março de 1959.

† ERNESTO, Arcebispo Bispo de Coimbra

CAMPANHA DOS 2 MIL

— Presados assinantes, vamos ou não para os dois mil?

Para não morrer, precisamos de viver; para viver precisamos de dinheiro; para ter dinheiro precisamos de muitos assinantes. Mande-nos uma lista de nomes com as respectivas direcções.

Não se esqueça de que estão destinados bons prémios a quem mais assinantes arranjar.

Além disso conseguir um assinante é arranjar um amigo.

Arranjar navos assinantes é contribuir para a expansão da Voz do Santuário e para a glória de Nossa Senhora.

Pelo Santuário

— No dia 26 de Outubro foi celebrada a Santa Missa na capela de Nossa Senhora das Necessidades do Monte do Colcurinho por intenção da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Glória Moura Afonso, de Aldeia das Dez, e actualmente residente em África.

— No dia primeiro de Novembro, em cumprimento de uma promessa feita pelo Sr. Augusto Bento, de S. João da Boa Vista, foi cantada uma missa na igreja da Senhora das Preces. A parte coral e instrumental foi executada pela Filarmónica de Aldeia das Dez.

— No dia um de Novembro realizou-se a reunião da Mesa Administrativa da Irmandade. Foi deliberado actualizar as joias de entrada de novos irmãos e foi deliberado mandar fazer uma nova edição dos Estatutos da Irmandade, actualizando alguns artigos e adicionando as disposições que o Ex.mo Sr. D. Manuel Luiz Coelho da Silva mandou introduzir nos referidos Estatutos em 1928.

A última edição dos Estatutos foi feita em 1887, está completamente esgotada e dos irmãos que hoje pertencem à Irmandade, poucos são os que conhecem os Estatutos. Por isso foi deliberado, e muito bem, fazer-se uma nova edição actualizada, correcta e aumentada, e dar a cada irmão um exemplar, pois não se compreende que haja irmão algum que desconheça a lei que nos governa.

Da organização deste trabalho foi encarregado o Sr. P.^e Mário Brito, actual Presidente da Mesa Administrativa.

PARA-RAIOS PARA COLCURINHO

O Sr. Alberto Hall Castelo-Branco residente em Moçâmedes enviou-nos 250\$00 para ajuda da aquisição de um Para-Raios a colocar na capela do Colcurinho para a proteger contra futuras descargas eléctricas e sugere a ideia de se abrir uma subscrição para o mesmo fim.

É de agradecer a dádiva que enviou e de louvar a ideia apresentada.

Já encarregámos um técnico de fazer a montagem do Para-Raios mas não sabemos ainda em quanto importará.

MISSÃO EXTINTA

Por determinação do Snr. Governador Geral de Moçambique foi extinta uma missão protestante por se provar que a sua acção estava a ser mociva à população.

FESTA de N. S.^a das Preces

EM 1960

Algumas Empresas de camionagem já perguntaram em que dia é a festa da Senhora das Preces no próximo ano.

Há poucos dias recebeu-se uma carta com igual pergunta de pessoa que anda a arranjar uma excursão para cá. A carta, por vir escrita a lápis, ou coisa parecida, pouco se entendia e não foi possível decifrar o nome da terra. Parece ser Santo André das Tojeiras.

A festa da Senhora das Preces é sempre no domingo do Espírito Santo, que no próximo ano de 1960 será no dia CINCO DE JUNHO.

Façam favor, vão tomando nota e passem parte aos amigos.

Concurso de adivinhas

De harmonia com as condições estabelecidas no princípio do nosso Concurso de adivinhas vamos publicar hoje os resultados:

Classificaram-se em primeiro lugar, os Senhores Adelino Marques Garcia, residente em Caldas da Rainha e António da Costa Neves, actualmente em Coimbra, ambos com 16 soluções.

O Senhor Bonifácio dos Reis Gama, de S. Vicente da Beira classificou-se em segundo lugar, com 14; e em terceiro lugar classificou-se a Ex.^{ma} Sr.^a D. Arminda da Paula Miguel, natural do Chão Sobral e residente em Lisboa, com 13 soluções.

Estes concorrentes têm direito a uma viagem, de ida e volta, à Senhora das Preces.

A N O X

8

NOVEMBRO • 1959

NÚMERO 109

Notícias de • S. Vicente da Beira

Com efeito, as festas do verão decorreram este ano com grande entusiasmo, brilho e espírito de religiosidade, como era de prever.

E tanto assim que ao recolher da procissão do dia 21, do balcão dos antigos Paços do Concelho — de onde foi também lançada a bênção ao povo aglomerado na praça — o insigne pregador das festas começou por dizer, através do alto-falante, pouco mais ou menos isto: — Eu vinha para vos pregar a fé e o amor que deveis ao Senhor Santo Cristo, incitar-vos ao cumprimento dos deveres de religiosidade que sempre demonstraram os vossos antepassados... mas vós é que me pregastes a mim e destes o exemplo de como se cumprem esses deveres, com a vossa compostura, devoção e ocorrência aos actos religiosos e à procissão que vimos de realizar.

Bem hajais pela lição que acabais de me dar...

Razão há no que a «Voz do Santuário» tem referido sobre os sentimentos da devoção da gente de S. Vicente da Beira, que o digno pregador veio corroborar. Nesta procissão incorporaram-se várias penitentes descalças, a alumiar e a assinante da «Voz do Santuário», Sr.^a D. Maria da Piedade dos Santos Candeias, de Lisboa, ia também descalça, conduzindo uma vela com seis quilos e duzentas grammas de peso que ofereceu ao Senhor Santo Cristo.

Casamentos — Dia 24 de Setembro realizou aqui o seu casamento o assinante da «Voz» Sr. Manuel Nicolau Craveiro, Agente da P.S.P., filho do Sr. António Craveiro e da Sr.^a Maria da Luz Nicolau, de S. Vicente da Beira, com a menina Maria do Carmo Duarte, filha do Sr. José Apolinário, já falecido, e da Sr.^a Maria de Jesus Duarte.

Foram padrinhos por parte do noivo o Sr. António Ramalho e a Sr.^a Clara de Oliveira, e da parte da noiva o Sr. Francisco Ramalho e esposa, Sr.^a Maria de Lourdes Ramalho. Os noivos foram fixar residência em Lisboa.

Na Basílica de Nossa Senhora de Fátima, pelas 12 horas do dia 5 de Outubro, realizou-se o casamento da menina Maria José Cardoso dos Reis Gama, muito prendada e querida filha do assinante e amigo da «Voz do Santuário», sr. Bonifácio dos Reis Gama e de sua esposa, Sr.^a Augusta Cardoso, com o também nosso novo assinante Sr. António Domingos Tavares, filho do Sr. João Domingos Tavares, já falecido, e da Sr.^a Aurora Tavares, da Covilhã.

Foram padrinhos da parte da noiva sua tia e madrinha Sr.^a Maria José Candeias e seu marido, Sr. José Ferreira Valente, residente no Alcaide, e da parte do noivo seu irmão Sr. Augusto Tavares Mendes e sua esposa também da Covilhã.

Após o casamento seguiram em viagem de núpcias com destino a Sintra, regressando depois à Covilhã onde vão constituir o seu lar.

Que Nossa Senhora das Preces os proteja e lhes dispense as suas melhores graças, é o que a todos muito sinceramente desejamos.

— Dia 10 de Setembro p.p. foi inaugurado o posto telefónico em Mourelo, pelo que muito nos apraz felicitar os moradores daquele Povo e principalmente a estimada assinante da «Voz do Santuário», Senhora D.

Maria de Lourdes Simoa, ali digna Regente Escolar.

— Nasceu em 22 de Julho último e dia 5 de Outubro partiu para o Céu a alma da pequenina Maria Zara Amorosa Madeira, filha da Sr.^a Maria da Conceição Amorosa Madeira e de seu marido, Sr. João Maria Madeira e irmã do assinante da «Voz» Sr. Luiz Madeira, que foi seu padrinho do baptismo, juntamente com sua tia Zara Amorosa Baptista residente em Lisboa. Deixou em todos uma certa saudade.

É sempre amargura para os pais verem os seus pequeninos amores a caminho do cemitério num pequeno caixãozinho «de dois palmos», embora as almas destes inocentinhos sorriam no seio de Deus que as espera, quem sabe se para as livrar de alguns dos tantos perigos que há pelo mundo.

— Dia 14, depois de receber os Santos Sacramentos, chamou Deus a si a Sr.^a Escolástica Martins Nicolau viúva, de 85 anos, mãe do Sr. António Maria Nicolau, digno Sacristão da nossa igreja, e da Sr.^a Maria da Luz Nicolau; sogra do Sr. António Craveiro, Regedor da freguesia e avó — de entre outros — do Sr. Manuel Nicolau Craveiro, ambos assinantes da «Voz do Santuário», aos quais, bem como a toda a restante família que chora a sua morte, aqui lhe deixamos expressas as nossas mais sentidas condolências.

— Tiveram a gentileza de nos vir cumprimentar e pagar as suas assinaturas, entre outros, os Srs. José Moreira, residente no Cartaxo; Alberto Lopes Parada; José Marques, sua esposa e sua querida filha a Menina Maria do Carmo Marques; a assinante da «Voz» D. Sabina Ramalho Fernandes, seu marido e seu filho João Ramalho Fernandes, de Lisboa; José Maria Lino, de Almada, tendo estes dois últimos a gentileza de assinarem a «Voz»; Manuel Martins Paiáguia; José Nicolau Lopes; a assinante Maria da Piedade dos Santos Rodrigues, todos de Lisboa; Maria da Luz dos Santos Rodrigues, residente na Guarda e João de Deus Duarte, de Alhandra.

— Usa-se dizer haver pessoas que «comem abóbora». Pelo visto podem comer abóbora à farta, porque o nosso vizinho Sr. Bernardino Candeias teve na sua horta, só de um pé 5 frutos, com o peso total de 130 quilos!

— Dia 1 de Outubro, vindo do Recife, Brasil, chegou aqui o estimado assinante da «Voz» e benfeitor de S. Vicente, Senhor Eduardo Hipólito Cardoso que depois de uma volta que pretende dar pelo estrangeiro, conta regressar e demorar-se por cá algum tempo na sua casa a S. Sebastião.

Estão os pobres de parabéns, porque ele nunca os esquece.

Que Nossa Senhora das Preces e S. Vicente o protejam bem como a sua Ex.^{ma} Esposa, queridos Filhos e familiares que o esperam no Brasil, são os nossos votos.

— Abriram as aulas no dia 7 de Outubro. A praça que se encontrava quase deserta, aparece agora quase repleta de crianças numa alegre vozearia que lembra «a pardalada inquieta». Vão para as dignas Sr.^{as} Professoras e Professor os nossos melhores cumprimentos.

— À hora destas notícias irem para o correio, está a decorrer a eleição da nova Junta de Freguesia, para a qual se propõem os Srs. Joaquim dos Santos Ribeiro, Francisco Maria Tavares,

Anedotas

Um homem aproxima-se dum pescador.

— Boa pesca, não?!
— Bem boa. Ontem pesquei aqui quarenta lindas trutas.

— Sabe quem sou eu?

— Não senhor.

— Sou o guarda destes rios, onde é proibido pescar.

— E o senhor sabe quem eu sou!

— Não.

— Sou o homem mais mentiroso do país.

No tribunal.
— O réu confessa que partiu a bengala na cabeça deste senhor?

— Saberá V. Ex.^a Senhor Juiz que sim, mas foi sem querer.

— Como é possível isso?

— É que eu queria partir-lhe a cabeça, não era partir a bengala.

Entre amigas.

Duas amigas já se não viam há vários anos. Encontraram-se na rua e começaram a trocar impressões. Uma delas diz para a outra:

— Soube que o teu filho e a tua filha se casaram quase ao mesmo tempo. Ficaste contente, não?

— Claro!

— E a tua filha, que tal? É feliz?

— Muito feliz! Teve sorte com o marido. Imagina: ele leva-lhe o pequeno almoço à cama todos os dias. Faz-lhe compras quanto volta do emprego. Dá-lhe todo o dinheiro que ela quer para os gastos e deixa-a ir jogar o *bridge* com as amigas... Enfim... uma vida de senhora!

— E o teu filho?

— Esse coitado, já não teve tanta sorte. A mulher faz dele um criado! Quer que lhe leve o pequeno almoço à cama todos os dias, encomenda-lhe coisas para comprar quando volta do trabalho, está sempre a pedir dinheiro para os seus gastos e é jogadora de *bridge*...

— Pouca sorte, coitado!

José Maria dos Santos, todos desta vila, Francisco Eurico, do Casal da Fraga, Simão Candeias, do Casal da Serra e Luiz Nunes Fernandes do povo da Partida.

Fazemos votos para que a sua acção venha a ser benéfica quanto possível a esta Freguesia que está muito longe de acompanhar o progresso observado em tantas outras partes.

Vai também o nosso apelo para que o Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara ao nosso concelho, se lembre dela.

— Fizeram anos: em 13 de Outubro Sr.^a Maria do Carmo Duarte, esposa do nosso assinante Sr. Manuel Nicolau Craveiro, residente em Lisboa; no mesmo dia 13 a Sr.^a Maria do Carmo Neves, mãe extremosa da assinante da «Voz» a menina Maria do Carmo Marques Neves, de S. Vicente da Beira; dia 21 o estimado assinante Sr. Alberto Lopes Parada, de Lisboa; dia 15 de Novembro a apreciada assinante Sr.^a Maria Adelaide Rodrigues, de S. Vicente da Beira, e dia 18 a Sr.^a Maria do Nascimento Ferreira Neto, esposa do Sr. José Marques Neto, de S. Vicente da Beira, e mãe do Sr. António Marques Neto, residente em Malange, ambos muito apreciados assinantes da «Voz do Santuário».

Por Aldeia das Dez

Nova Junta

Nas eleições de 18 de Outubro ficou eleita nova Junta de Freguesia que ficou constituída pelos Senhores Genésio Dias de Oliveira, José Abranches Dinís e Aníbal Dias Mendes, efectivos. E como suplentes ficaram os Senhores Raul Adrião, João Alves Capela e Silva e José Bernardo da Cruz.

Nesta Junta estão representados, além da sede, alguns povos da freguesia, tais como: Vale de Maceira, Chão Sobral e Avelar.

Os membros efectivos são pessoas, de bem, novas, dinâmicas que certamente empregarão o melhor dos seus esforços no sentido de conseguir para a freguesia alguns melhoramentos necessários ao bem comum.

Casamentos

No dia vinte e quatro do mês de Outubro realizou-se o casamento do Sr. António Dinís Mendes com a Senhora Hortência do Carmo Gouveia, natural da freguesia de S. Gião e há bastantes anos residente nesta freguesia. Foram padrinhos o Sr. Manuel Castanheira e sua esposa Alda da Costa Mendes. Que sejam muito felizes.

— Também no mesmo mês, no dia 31, se realizou o casamento do Sr. Augusto Moreira Cristóvão, sapateiro, com a menina Maria Altina da Cruz Carvalho. Foram padrinhos o Sr. Dr. José Sebastião Marques Antunes, de Alvoco de Várzeas e o Sr. Manuel António Moreira Figueiredo

Distribuição de prémios

O dia de Cristo-Rei, 25 de Outubro, foi um dia de Grande alegria para as crianças que frequentam o Patronato. É que já há muito tempo se falava no assunto: quem ganharia os prémios? Marcado o dia e a hora aguçou-se a curiosidade e aumentou a ansiedade.

No salão do Centro de Assistência reuniram-se as crianças e muitas mães e pessoas de família compareceram.

A cerca de 50 crianças foram distribuídos vestidos e flanela para roupas interiores. Às meninas que melhor aproveitaram o tempo e apresentaram trabalhos mais perfeitos na exposição que se fez em Agosto passado, foram distribuídos tesouras de costura, muito boas, de macar alemã e as duas meninas que já andam a aprender a bordar recebeu cada uma, uma tesoura de bordar. Foram distribuídos prémios também àquelas que, durante o ano, menos faltas deram. Houve bastantes crianças que poucas faltas deram e uma menina deu apenas uma falta.

Para o Posto Médico

Do Sr. António Miguel, do Chão Sobral e residente na Amadora recebemos 70\$00; e da Ex.^{ma} Sr.^a D. Isaura Marques da Costa Amaral, residente em Benguela, recebemos 120\$00 das suas cotas do ano corrente para o Posto Médico. A todos os nossos agradecimentos.

Cortejo de Oferendas

À semelhança do que temos feito nos anos findos, por ocasião das festas do Natal faremos o cortejo de oferendas, em benefício do Posto Médico.

Graças a Deus todos os anos temos sido bem recebidos e têm sido muitas as pessoas que nos têm dado ou enviado as suas ofertas.

Esperamos que este ano o cortejo de oferendas seja superior ao dos anos anteriores. Tudo o que se dá por amor de Deus nunca faz falta a ninguém.

A propósito: já se inscreveu como sócio do Posto Médico? Se vive na freguesia goza de grandes benefícios; se vive longe, mostrará o seu bairrismo e ajudará a desenvolver uma obra que é o orgulho de Aldeia e a admiração de toda a gente.

UM HOMEM arrancado à lama da rua

(Continuado da página quatro)

possível, e agora já há perto de um ano que tem, aqui em Aldeia, uma oficina por sua conta.

No dia 31 de Outubro realizou-se o seu casamento e teve a alegria de ver junto de si, naquele dia feliz, os seus generosos benfeitores, sr. Dr. José Antunes e sr. Manuel Moreira e pode dizer com verdade que o que hoje é, e o facto de estar em condições de poder ganhar honradamente a vida, deve-os a eles.

Este caso traz-me ao pensamento outro, precisamente igual, também actual e pouco mais ou menos da mesma idade.

Aqui, em Aldeia, todos a conhecem: — a Maria de Lurdes, do Outeiro da Cruz. Um dia, em pequenina, uma grave doença inutilizou-lhe uma perna. Movia-se com dificuldade encostada a uma muleta. Embora envergonhada, e recatadamente, algumas vezes a vi a pedir esmola.

Mas nesse tempo vivia aqui uma alma caridosa, um coração cheio de amor de Deus — a Eduardinha Marques — que tantas saudades nos deixou e que tanta falta nos tem feito.

Pois bem, um dia chamou-a, estendeu-lhe a mão amiga, amparou-a com carinho, prontificou-se a ensinar-lhe a arte de costura e fez dela uma costureira e modista e hoje ganha honradamente o seu sustento e pode enfrentar o futuro com confiança.

Esta também pode dizer que se hoje é alguém na vida, deve-o à Eduardinha.

Amigos, se ao vosso lado houver alguém que precise do vosso amparo, não espereis que vos peçam, estendei-lhe a vossa mão amiga, ajudai a arrancar da lama quem amanhã pode ser alguém na vida.

Eu creio, amigos, que a nossa maior felicidade é fazer a felicidade alheia.

Assinaturas pagas da VOZ DO SANTUÁRIO durante o Mês de Outubro

Com 10\$00 pagaram os senhores:

Luiz Rodrigues Prato, S. Vicente da Beira.

D. Ana Sarraqueiro, Freixial do Campo.

António Calmeiro Bernardo, Freixial do Campo.

César Martins, S. Vicente da Beira.

Raul Henrique de Figueiredo, Lisboa.

António Guilherme, Lisboa. Adelino das Neves Madeira, Lisboa.

José das Neves Madeira, Lisboa.

José Mendes Dias, Lisboa. Júlio da Costa, Chamusca da Beira.

Rui Manuel Lopes Morgado, Arganil.

Eduardo Mendes Dias, Vale de Maceira.

João de Figueiredo Coelho, Vale de Medeiros.

Joaquim Antunes, Casal de Água de Verão.

José Marques Afonso, Sarzedas.

D. Maria de Oliveira, Aldeia das Dez.

D. Maria da Natividade Andrade, Alvoco de Várzeas.

Carlos Pais Quintino, Cimo da Ribeira.

José Castanheira, Lisboa. Adelino Moreira, Porto Silvano.

D. Maria d'Assunção Lourenço, Goulinho.

António dos Santos, Lisboa. António Henriques Castanheira, Casal de S. João.

Armando Gonçalves, Chão Sobral.

António Gonçalves Lisboa.

João Moreira, S. Gião.

Francisco da Silva Ventura, S. Gião.

Henrique Diniz Hall, Venda da Esperança.

D. Adília Diniz Pereira, Venda da Esperança.

José Manuel, Venda da Esperança.

Francim da Costa, Lisboa.

Com 15\$00 pagou a Ex.^{ma} Sr.^a D. Hermínia Martins Ventura, Vale de Maceira.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

José Mendes, Lisboa.

Alexandre Fernandes de Sá, Coimbra.

Narciso Fernandes, Cacilhas.

D. Idalina da Glória Lopes, Lisboa.

D. Maria do Nascimento Alves, Lisboa.

António Damásio, Alcântara.

António Lopes, Gramaça.

Alberto Rodrigues, Lisboa.

D. Olímpia Mortágua, Lisboa.

Joaquim Garcia dos Santos, Silval.

José Marques Marcelino, Merujais.

António João, Pontinha — Lisboa.

Evaristo Marques dos Santos, Lisboa.

José João da Fonseca, Lagos da Beira.

António de Oliveira, Lisboa. António Miguel, Amadora.

Com 30\$00 pagou o Sr. Abílio Quaresma, Lisboa e a Ex.^{ma}

Sr.^a D. Maria Marques Amaral, Benguela.

Com 60\$00 o Sr. Francisco Saraiva dos Santos, Rapada.

Com 150\$00 a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Augusta Gil Pereira, residente em Lisboa e com 120\$

a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Glória Moura Afonso, residente em África.

Por intermédio do Sr. José Lourenço, de S. Vicente da Beira, pagaram os Senhores:

Com 10\$00:

José Moreira, S. Vicente da Beira.

Francisco Marques, Póvoa de Rio de Moinhos.

Joaquim Maria dos Santos Caio, Lisboa.

Manuel Martins Paiáguia, Lisboa.

José Maria Lino, Almada.

D. Maria Adelaide Rodrigues, S. Vicente da Beira.

D. Maria da Luz dos Santos Rodrigues, Guarda.

D. Maria da Piedade dos Santos Rodrigues, Lisboa.

João de Deus Duarte, Alhandra.

Francisco de Deus Duarte, Alhandra.

D. Maria da Luz Dias, Alhandra.

Jaime Dias, S. Vicente da Beira.

Feliciano Pereira, Lisboa.

D. Maria da Conceição Alves, Lisboa.

Dr. João Ramalho Fernandes, Loures.

Eusébio Bernardo, Caria.

António Domingos Tavares, Covilhã.

António Craveiro, S. Vicente da Beira.

José Joaquim Nicolau, Malpica do Tejo.

José Pires Lourenço, S. Vicente da Beira.

D. Rosalina da Conceição Duarte, S. Vicente da Beira.

Com 15\$00:

Alberto Lopes Parada, Lisboa.

João Martins, Paradanta.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

D. Maria Libânia Craveiro Nicolau, Brasil.

José Moreira, Cartaxo.

D. Laurinda Marques, Lisboa.

Joaquim Pedro, Colonato do Cela.

Manuel Nicolau Craveiro, Lisboa.

D. Sabina Ramalho Fernandes, Lisboa.

Com 30\$00 pagou o Sr. José Marques, Lisboa.

O Ex.^{mo} Sr. Dr. João Ramalho Fernandes, residente em Loures enviou para a Senhora das Preces 10\$00.

Os nossos agradecimentos.

**Assine, leia
e divulgue a
"Voz do Santuário"**

A famosa PRECE de Pascal

Pascal foi um desses génios da humanidade cuja passagem pelo mundo deixaram rasto na história dos homens pela profundidade dos seus conceitos e clareza das suas ideias. Na sua prolongada doença teve ocasião de reflectir nos grandes problemas da vida e no plano divino do sofrimento. Vejamos a sua célebre ORAÇÃO PARA PEDIR A DEUS O BOM USO DA DOENÇA:

«Senhor, cujo espírito é tão bom e doce... Que eu como verdadeiro cristão vos reconheça por meu Deus e Pai em qualquer situação em que me encontre. Vós não sois menos Deus quando afligis e castigais que quando concedeis consolação e indulgência...

Havéis-me concedido a saúde para vos servir e eu profanei-a, enviei-me agora a enfermidade para me corrigir. Não permitais que Vos irrite com a minha falta de paciência. Abusei da minha saúde e Vós castigais-me com toda a justiça. Não permitais que agora faça mau uso da sanção. Já que a corrupção da minha natureza é tal que converte em prejuízo os vossos favores, fazei que a vossa graça toda poderosa torne proveitosos os vossos castigos...

Ó Deus ante Quem hei-de dar conta rigorosa de todas as minhas obras ao fim da vida!... Ó Deus que deixais morrer os nossos corpos e que na hora da morte despegais a alma de tudo o que ela amava no mundo!... Ó Deus que no último dia haveis de consumir o céu, a terra e todas as criaturas, para mostrar aos homens que além de Vós nada subsistirá e que nada mais é digno do nosso amor porque nada existe que seja perdurável senão a Vossa Divindade... eu Vos louvo e Vos bendirei todos os dias da minha vida porque me redusiste à incapacidade para gozar a saúde e os prazeres do mundo...

Concedei, Deus meu, que adore em silêncio a ordem da Vossa Providência em relação à minha vida e que tendo eu vivido na amargura dos meus pecados durante a paz, disfrute as doçuras celestes da Vossa graça durante os males salvadores com que me afligis. Abri o meu coração, Senhor, entrai nesta praça rebelde ocupada pelos vícios; a lembrança do mundo está gravada no meu coração enquanto que o pensamento de Vós nem me ocorre.

Fostes Vós que criastes a minha alma e a podeis criar novamente, dai-me arrependimento das minhas culpas visto que sem esta dor interior os males exteriores do meu corpo seriam nova ocasião de pecado. Fazei-me conhecer que a doença corporal é o castigo e a figura dos males do espírito; fazei-me considerar nas dores que sinto as que não senti na minha alma embora coberta de úlceras.

A maior das enfermidades é essa insensibilidade e essa extrema fraqueza que me privou do sentimento das minhas próprias misérias. Fazei que o que me resta de vida seja uma penitência contínua para lavar as ofensas que cometi...

Vós dissestes: *Bem aventurados os que choram* (Mt. V 5) e infelizes os que são consolados, eu porém chamei desgraçados aos que choram e ditos aos que recebem consolações, ditos os que gozam de uma fortuna grande, de uma reputação gloriosa e de robusta saúde. E porque os considere eu ditos? Porque todas estas vantagens lhes proporcionam o gozo das criaturas.

Confesso ter acreditado que a saúde era um bem. Não porque seja um meio fácil de Vos servir útilmente ou para fazer bem ao próximo, mas só

porque com saúde podia entregar-me às delícias da vida e saborear os prazeres funestos. Senhor reformai o meu coração corrompido e conformai o meu sentir com o Vosso. Que eu me considere feliz na aflição e que, impotente para me ocupar das coisas exteriores, se purifiquem os meus sentimentos para Vos encontrar dentro de mim.

Senhor, fazei que eu me conforme com a Vossa vontade e que estando doente como estou Vos glorifique em meus padecimentos. Sem isto não posso chegar à Vossa glória.

Pelos sinais da Vossa Cruz Vos reconhecerão os Vossos discípulos e pelos seus padecimentos os reconheceréis Vós a eles também. Reconhecei-me, pois, por Vosso discípulo nos males que sofro em meu corpo e na minha alma e pelas ofensas que tenho cometido. Fazei que as minhas dores sejam também Vossas, uni-me a Vós e levei-me com o vosso Santo Espírito. Penetrai-me em meu coração e na minha alma afim de que sejam imbuídos do Vosso Espírito e sejais Vós Quem viva e sofra por mim, ó meu Salvador, é que assim tomando alguma parte nos Vossos sofrimentos me enchaís eternamente da glória em que viveis com o Pai e o Espírito Santo por todos os séculos dos séculos. Amen».

A Senhora das Preces em terras de África

Encontram-se em Aldeia das Dez, em gozo de bem merecido descanso, o Sr. António Afonso e sua esposa, Sr.^a D. Maria da Glória Moura Afonso.

Há cerca de uns 16 anos que vivem em África, onde já tem alguns filhos casados e possuem em Guimbele uma fazenda com cerca de trezentos hectares onde cultivam o café.

Católicos praticantes e bairristas, cem por cento, tiveram a lembrança de colocar a sua fazenda sob a protecção de Nossa Senhora das Preces, e hoje, quem passa ao longo da estrada entre Guimbele e Congo Belga, pode ler à entrada uma placa que diz «Rossa de Nossa Senhora das Preces».

Os portugueses que por ali passam olham e lêem, e, certamente, surge-lhes no pensamento a lembrança de Portugal, da terra que lhes serviu de berço e a lembrança do Santuário da Senhora das Preces, aonde, em anos passados sabe Deus quantos, vieram assistir às grandes romarias.

Na dita fazenda desejam o Sr. António Afonso e a Sr.^a D. Maria da Glória mandar construir uma capela também dedicada à Senhora das Preces, sendo sua intenção, ao regressarem a África, levar de Portugal uma imagem, em madeira, de Nossa Senhora das Preces para a colocarem na capela.

A ideia não podia ser mais feliz e oxalá que Nossa Senhora das Preces lhes dê as suas melhores bênçãos.

O actual Sumo Pontífice, o Papa João XXIII, ainda há pouco tempo, lhes concedeu a Sua Bênção Apostólica, em virtude dos grandes serviços que têm prestado à causa de Deus.

De Alvoco de Várzeas

POR ALVOCO DE VÁRZEAS

O nosso relógio será uma realidade — Graças a Deus o nosso apelo foi acolhido com entusiasmo por todos quantos receberam a «Voz do Santuário» e as nossas circulares. Da Argentina, soubemos que os Alvocenses ali residentes, andam empenhados em angariar donativos para os melhoramentos previstos na nossa circular. Como aqui, também nos outros lugares o bairrismo e a afeição ao torrão natal vão despertando boas vontades, e incendiando mais e mais o coração aos interesses pela terra que os viu nascer. Das Caldas da Rainha o Senhor Adelino Marques, com os votos de bom êxito mandou-nos uma nota de 50\$00. O nosso bem haja.

Novos lares — No dia trinta e um de Outubro findo celebraram o seu casamento na Igreja paroquial de Alvoco de Várzeas Benjamim da Cruz Pais e Maria do Sacramento Gouveia. Ao novo casal, com as nossas felicitações, desejamos um futuro cumulado das bênçãos de Deus, e cheio de prosperidades.

Na mão de Deus — No dia seis de Outubro, faleceu, vítima de doença súbita o menino Fernando José Mendes do Amaral Antunes, filho do Senhor António do Amaral Madeira Antunes e da Senhora D. Mariana Mendes do Amaral Antunes. Aos pais e mais pessoas da família os nossos sentidos pêsames.

VIDE

A freguesia de Vide tem nova Junta que é constituída pelos senhores Manuel Nunes Pacheco comerciante, Dr. Asdrúbal de Almeida Dias, médico, e José de Brito Junior, proprietário.

Como substitutos foram eleitos os senhores Armando dos Santos Abranches, Manuel Lopes e Joaquim Freire.

A electrificação de Vide que é uma das grandes aspirações desta freguesia custará nada menos do que 821.400\$00 e depende da construção de uma subestação de Loriga. Pelos vistos ainda vai demorar algum tempo.

FEZ VER AOS NOVOS

Um homem de Viena d'Austria com 83 anos de idade deu a volta à Itália em bicicleta em quarenta dias.

Este velho fez ver aos novos...

Na verdade, a sua casa está sempre aberta aos missionários, ali muitas vezes têm matado a fome, ou descansado das longas caminhadas e das grandes fadigas.

Quem dera que nas nossas terras de África houvesse muitas famílias assim, para bem de Portugal e para glória de Nossa Senhora.

Conversando... Festa da Família As três malas

— Ó Maria da Graça, queres vir?

— Para onde vais?

— Vou fazer um magusto...

— Ná, a esta hora e toda enfeitadinha não é para magustos...

— Mas anda daí comigo... Olha, vamos fazer uma visita à Tia Rosa da Varanda, que já há tempo que a não tenho visto. Quem sabe se não estará por lá doentel...

— Pois sim, então vou: mas espera um pouco, que eu vou ali dizer à minha mãe.

— Então Maria da Graça, pelos vistos temos mouro na costa...

— Mouro na costa!... que é isso?

— Ai não percebes, ainda não deste conta das sentinelas na tua rua... a passar pertinho da tua porta...

— Ora adeus. Bem me importo eu com as sentinelas; eu cá não preciso que me guardem...

— Pois não, mas o tal tem medo que tu lhe fujas...

Sim, tu percebes... ele agora até se fez muito religioso e nem falta à missa.

— Ora, ora, minha linda rosa; tudo isso será tempo perdido. Isto é, se ele vai à missa não perde o tempo, mas se vai só para me ver, perde a missa, perde o tempo e perde tudo...

— Olha, Maria da Graça, isto já é moda. Tem-se visto por aí muitos casos destes. Há rapazes que, depois da comunhão solene, poucas vezes vão à Igreja. Mas quando começam a pensar nas raparigas, muito gostam eles de ir pela igreja acima, a peneirarem-se, ficam onde toda a gente os veja, parecem uns santinhos. Mas depois de casados já nem vão à Igreja, nem à missa, nem se importam de nada.

— Olhe, Rosa, desses conheço alguns cá na terra e podes ter a certeza que nenhum parecido com eles me levará à Igreja.

Não; se em solteiros precisamos

de ir à missa e rezar, julgo que depois de casados temos mais necessidade do auxílio de Deus. Ora, não me parece que Deus esteja disposto a ajudar aqueles que lhe faltam ao respeito.

— Ó Maria da Graça estás a falar muito bem.

— Ó Rosa, então não é assim? Os mandamentos da Lei de Deus e da Santa Igreja mandam assistir à missa inteira aos domingos e dias santos; mas não diz que é só em solteiro, ou só quando andam a namorar, ou só quando não têm que fazer. Se a missa é precisa em solteiro, também é precisa depois de casado. Ora diz-me cá, ó Rosa, porque é que esses meninos, esses pipis, esses engraçadinhos bem vestidos e bem falantes, depois do casamento não hão-de ir à missa? Já não terão peneiras, já não saberão andar, já não terão roupas para vestir e para mostrar...

— Olha Maria da Graça, muitos desculpam-se que têm muito afazeres, negócios, viagens a fazer, etc., e aproveitam então o domingo...

— Sim, como se o domingo não fosse o dia do Senhor, o dia em que se deve descansar e cumprir os deveres religiosos. Não, esses tais, são fingidos, e pode crer que não é a filha da minha mãe que vai na fita.

— Olha, Graça, ao fim e ao cabo, por um lado é falta de conhecimento de doutrina e depois querem julgar-se uns senhores muito civilizados, porque dizem eles que a missa é só para os atrasados... coitadinhos; e dizem isto aqueles, muito deles, que mal sabem fazer o nome... nem nunca saíram de cá, ou nunca abriram os olhos para ver.

São ceguinhos, coitadinhos dos pipizinhos.

— Olha, a tia Rosa já nos viu e já está na varanda à nossa espera. Apressemos o passo, porque afinal com a conversa até nos fomos esquecendo.

Põe-nos diante dos olhos, no fim do ano, a Santa Igreja Católica a plenitude do Reino de Deus: a Igreja Militante, a Igreja Purgante e a Igreja Triunfante.

Na festa de Cristo Rei faz-nos pensar nos cristãos que militam na terra sob a chefia do Rei Imortal dos séculos e são todos os que vivem a sua qualidade de autênticos irmãos de Jesus Cristo na Fé acreditando o que Jesus, Mestre de Verdade, nos ensina; na Santa Missa e nos actos de culto dando à SS. Trindade a adoração, os louvores, a gratidão e a reparação por Cristo Sacerdote e Pontífice, na prática da vida cristã pela obediência aos mandamentos de Deus e da Igreja pois que Jesus, supremo Legislador e Chefe, tem sobre os súbditos a Autoridade total inerente à sua qualidade de Rei.

Este influxo de Cristo Rei deve estender-se a todas as latitudes da vida humana, no trabalho e no negócio, na vida privada e na pública, na intimidade da consciência, na santidade do lar, na acção social e política, e não há recanto da alma ou atitude na vida que se não deva orientar pela vontade soberana de Deus.

E não só os indivíduos e as famílias como também os povos e as nações devem obediência ao Senhor que tem todo o Poder sobre todas as criaturas.

Na Comemoração dos Fideis Defuntos recordamos piamente os nossos irmãos que tendo já partido da terra também ainda não chegaram à Pátria da Eterna Felicidade: estão-se purificando de algumas manchas ou sofrendo o castigo de pecados perdoados quanto à culpa mas não expiados quanto à pena. *Felizes os que morrem no Senhor!*

As suas almas, penando embora no fogo do Purgatório, têm, garantida a eterna salvação e isso as torna benditas. Elas não podem merecer para si mesmas mas pedem a Deus por nós e alcançam-nos muitas graças e bênçãos. Nós é que as podemos aliviar com orações, sacrifícios, esmolas e sufrágios que estão à nossa disposição. É santo e recomendável o pensamento de rezar pelos mortos. São irmãos nossos e nossos amigos que esperamos nos lembremos de rezar por eles.

Se tivessem sido condenados ao Inferno nem beneficiariam dos sufrágios nem poderiam alcançar-nos de Deus qualquer graça.

A festa de Todos os Santos é o encontro de todos os irmãos de Cristo: dos que estão no Céu e gozam da felicidade, dos que estão predestinados, e no purgatório, para eles volvem confiantes o olhar, e dos que na terra compartilham da sua alegria. É uma festa autêntica de família. Neste dia estamos todos mais perto uns dos outros.

E ao pensamento acode-nos que somos na terra peregrinos, a nossa Pátria querida é o Céu; a alma ilumina-se com a esperança desse dia claríssimo da Eternidade e o coração sobe tão alto como altas são as nossas aspirações mais belas e mais santas.

Nem os olhos viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração do homem jamais suspeitou quanta felicidade Deus preparou para aqueles que O amam.

Fábrica de automóveis em Portugal

— Vai ser constituída uma sociedade para o fabrico de automóveis em Portugal, esperando-se que dentro de dois anos já haja automóveis de fabrico português.

Um dia um homenzinho, já um pouco entrado em idade e já de cabelos brancos, morreu e foi bater à porta do céu.

O Senhor S. Pedro veio à portaria falar com ele e perguntou ao novo visitante se trazia o passaporte em dia, se tinha tirado o bilhete e que bagagem é que levava.

O homenzinho ficou um tanto ou quanto atrapalhado porque não sabia o que responder, pois não sabia que para entrar no céu fosse exigida tal documentação.

E, enquanto S. Pedro foi atender outros aspirantes ao reino do céu, um anjo aproximou-se dele e explicou-lhe que documentos eram precisos.

O passaporte era a recepção dos sacramentos à hora da morte: confissão, comunhão e extrema unção. Todo o cristão os deve receber para poder apresentar-se diante de Deus.

O bilhete é o certificado do estado de graça. Pode acontecer não poder receber os sacramentos; mas no céu ninguém entra sem estar na graça de Deus.

A bagagem é constituída por três malas; uma cheia de fé, outra cheia de esperança, e a outra cheia de caridade. Não podem ser despachadas; cada um tem de as levar consigo, mas S. Pedro só deixa entrar uma.

O homem para se poder salvar precisa de ter muita fé, porque sem fé é impossível agradar a Deus; precisa de acreditar sinceramente em Deus e na vida futura.

A fé só é percisa neste mundo. Enquanto o homem vive na terra acredita, mas ao entrar no céu, deixa de acreditar para para ver com os seus olhos o que acreditou pela fé. Por isso, ao chegar à porta do céu, a mala da fé fica retida na alfândega depositada nas mãos. A mala da esperança acontece o mesmo. Esperar é desejar possuir, é viver na ância de um dia alcançar ter nas suas mãos o objecto dos seus sonhos, e ver satisfeita a sua maior aspiração.

Ora uma vez que se tenha chegado às portas do céu, acaba a esperança para dar lugar à plena realização. Es-

UMA VISITA AMIGA

No dia 24 de Outubro tivemos o prazer de aqui abraçar o grande amigo Sr. Nunes Oliveira Santos, proprietário dos Grandes Armazéns do Chiado, em Lisboa.

É um grande amigo da Senhora das Preces e um benfeitor e admirador da nossa obra de assistência.

Quiz ter o encómodo de ver com os seus olhos a grande obra realizada. «É preciso vir ver para se poder acreditar», disse ele. O que se escreve está longe de dizer tudo. Ao sair disse ainda para alguém: Só com muito amor e com muita dedicação se pode criar e manter uma obra destas.

Obrigado, Amigo.

perávamos salvar-nos, agora cessa a esperança para termos a certeza da nossa salvação. Por isso S. Pedro não deixou entrar a mala da esperança, por não ser percisa, nem ali já ter lugar.

A mala da caridade essa, sim, é a única que entra e é levada para junto de Deus e segundo o peso que tiver, e de harmonia com a qualidade e quantidade de boas obras assim será premiado.

Sobre a mala da caridade S. Pedro faz um grande sinal da cruz e manda que os anjos a transportem para o trono de Deus para glória do seu feliz possuidor.

Neste mundo evidentemente que as três grandes virtudes — fé, esperança e caridade — têm de viver juntas e tão intensamente unidas que nenhuma pode viver separada das outras.

A fé sem obras é morta; as boas obras, se não forem iluminadas pela luz sobrenatural, para nada prestam. A fé sem esperança pode levar ao desespero.

A esperança sem fé é inútil, é candeia sem luz, sem vida; pode levar à presunção, mas não à salvação.

A rainha das virtudes é a caridade. Caridade é amor e Deus é amor.

A caridade tem as raízes na fé e alimenta-se da esperança. Precisa da fé para ver o caminho e precisa da esperança para segui-lo sem desfalecimento.

Várias notícias

Diz-se que as tropas comunistas da Rússia que se encontram na Hungria serão retiradas dentro em breve. Se for verdade seria um grande alívio para aquele pobre país que tem de sustentar uns 60 mil homens que lhe não fazem benefício algum.

— Está a terminar o julgamento em Haia em que Portugal apresentou queixa contra a União Indiana. A sentença só mais tarde se saberá.

— Um grande e famoso pintor japonês e sua esposa que pertenciam ao budismo e já há tempo que viviam em França, converteram-se ao Cristianismo e no dia 14 de Outubro receberam o baptismo na catedral de Reims, na presença de muitos amigos e curiosos.

— Um ciclone que devastou o México causou duas mil mortes e destruiu milhares de habitações e no Japão chuvas torrenciais destruíram muitos edifícios.

— No Congo Belga continuam os distúrbios havendo uns 24 mortos e muitos feridos.

— A maior parte dos navios que foram à pesca do bacalhau regressaram com cargas incompletas. Já o ano passado a pesca foi fraca e é por isso que se está sentindo a falta do bacalhau nos mercados que terão de ser abastecidos com bacalhau estrangeiro.

Assine «A Voz do Santuário»

UM HOMEM arrancado à lama da rua

Quantas almas se perdem, porque ninguém lhes deita a mão!...

Quantos homens se tornam inúteis para a vida e são um perigo para a sociedade, apenas porque não encontraram nunca mão amiga, que os ajudasse a trilhar o bom caminho!...

É verdade, amigos. O exemplo do Augusto é bem frisante.

Quando eu vim para aqui, há perto de 20 anos, era ele pequenito e mal se arrastava nas pedras da calçada, porque as pernas não tinham solidez bastante, para se manter em pé. Passados alguns anos, encostado a umas muletas, andava, de porta em porta, a estender a mão à caridade.

Este modo de vida nem lhe dava o rendimento bastante para se governar, nem satisfazia o seu espírito ansioso de ser um homem, de trabalhar como eles e viver como eles. E, quando no seu coração bailavam estas ideias e estes anseios, surgiram-lhe no caminho duas almas generosas,

que o arrancaram à lama da rua e fizeram dele um homem.

Frequentemente ia a Alvoco de Várzeas pedir esmola.

À porta da oficina do Sr. Manuel Moreira mostrou desejos de aprender a arte de sapateiro e o Sr. Manuel Moreira, de boa vontade, se prontificou a ensiná-lo de graça. Mas onde comer e dormir? O Sr. Dr. José Marques Antunes teve conhecimento do caso e logo se prontificou a dar-lhe comida e dormida em sua casa, até que ele aprendesse a arte de sapateiro.

O Augusto aplicou-se ao trabalho durante anos procurou aprender o melhor que lhe foi

(Continua na página dois)

Dotes para casamentos

A Misericórdia de Coimbra distribuiu dez contos em dotes para casamento a 20 noivas, dando 500\$00 a cada uma.